LIVRO de BOLSO

Natal 6/8/93

Agradecimentos: Jorge (do mineográfo),
Novenil, Inaldir,

Mineiro, e todo o pessoal que colaborou.

Participação especial: Bosco, Malú,
Inaldir, Jóis Alberto e Novenil (Ilustrações)

a vida não vai parar agora
tem mais uma década pra se conversar
tem mais um século pra se conversar

vira mundo fundo a fundo
a coisa não vai parar
cada qual na sua?
cada qual na sua
vendo o bonde passar
mesmo que passe amiúde
vale a pena tentar
pegar qualquer bonde
ver onde vai parar

tá todo mundo nessa de agitar
vejo tantas formas e cores
tantos sabores dissabores
e fico sacando o lance
no lance em que se está
o jeito é fazer qualquer coisa

a vida não vai parar
agora

João da Rua

PRA LÁ DE MALDITO

era um poeta tão louco que perdeu até o spleen e plin... pirou.

JOÃO DA RUA

CAPRICHO DO DESTINO
PARECE LANCE DE OUTRORA
MAS PRÁ QUEM TÁ NESSA
E NÃO PERDEU A MEMÓRIA
É PURO LANCE DE AGORA

CAPRICHO DO DESTINO
DESATINO PURA LOUCURA
QUE NEM POESIA
BANDEIRA DE PRÓPRIA VIDA
COMO O QUE DEVIA SER E NÃO FOI
OU A INSATISFAÇÃO PIRAÇÃO
DO NÃO VIVER AQUI AGORA
COMO A MENINA QUE BEIJOU BEIJOU
E FOI SE EMBORA

CAPRICHO DO DESTINO
É QUE SEMPRE SÓ DEPOIS É QUE A COISA MELHORA

João da Rua

poeta sem musa
sem áurea ou spleen
quase sem figado
desempregado
quase desiludido
poeta sem prêmio nenhum
sem maiores pretensões
descrente de todaslições
tentando somente
poder curtir por aí
manda um abraço
um beijo
só

João da Rua

aquela canção

Para Daniel e Laise

sabe aquela canção
os sulcos ficaram gastos
durante o verão
e a vitrola pediu refresco

quando passei pela cidade
eu só queria ver
sorrisos nos lábios
encontrei caras de preocupação

sabe aquela canção
falava de amor
o autor se esqueceu
que o amor acabou
ou foi mesmo o sonho

mas
existe uma esperança
em qualquer coisa

João da Rua

a casa cheia de gente
a música na vitrola
ninguém sabe o que vai ser depois
o que vai ser dagente

a gente pode sair por aí
pintar o mundo multicor
ganhar em troca alguma dor
despirocar em verso e prosa

a rua não muda
não muda nada
o movimento dagente
enquanto a gente fica sentado

ninguém sabe o que vai ser depois
a gente pode virar o barco
o coro dos contentes
e nadar contra a correnteza
é de lei
como aqui agora
sem ficar de fora.

João da Rua

fica meio ruço de dizer
a gente fica matutando um jeito uma
manha
de preferência teria que ser numa manhã
sol manêro quem sabe lá em zumbi
pois é e bastaria um zumbido pra mim

pra te dizer
mas fica meio ruço
fica meio ruço de acontecer
enquanto isso outras coisas vão
acontecendo

e eu quase me esquecendo que a solidão
a solidão é o que me azucrina nessa cidade
e essa cidade é uma menina que me mata
e a noite é o sonho que me promete
alguma coisa vai acontecer por aí
mas tudo muda de rosto quando amanhece
e todo o envolvimento que pintaria
sempre de mim se esquece

João da Rua

moleque que não é discoteque

segura a barra da vida como
todo mundo
fome e correria é a distração

o desespero é a soma
de todas as nossas bobeiras
inconsequentes
inconscientes

dilaceradas em risos de pseudo-lucidez

os anjos se trairam
mais uma vez
somos os bobos da corte
povo e poesia
enquanto se faz a história

João da Rua

QUEM TEM MEDO DE ROBERTO PIVA?

Leitor, coração, Jóis Alberto da Silva
leu o poeta Roberto Piva
quem tem medo de Roberto Piva?
e das coxas dum anjo paca?
eh eh eh eh oh oh (& do pastel de espermas?)
vampiro pirou ou
deu um tiro no cu? (flor de pólvora entre pernas):
Rimbaud deu pra Verlaine que deu pra Neruda
que deu pra Baudelaire que deu um balde
e deu pra satã que deu a Buda
que deu pra Cristo que Deus
que deu pra Gil que deu pro Brasil
que deu pra Carmem Miranda que deu uma banda
da lua que deu Geni que deu na rua
e deu pra Lázaro que ressuscitou no metrô
que deu pra Jorge Mautner
que deu pra mim, né?
que dei pra Drummão
que deu Bandeira que deu
sombra no pulmão que deu tango
& tanta gente deu tanto
que deu sem olhar os dentes
e por que esse papo barenicianus?

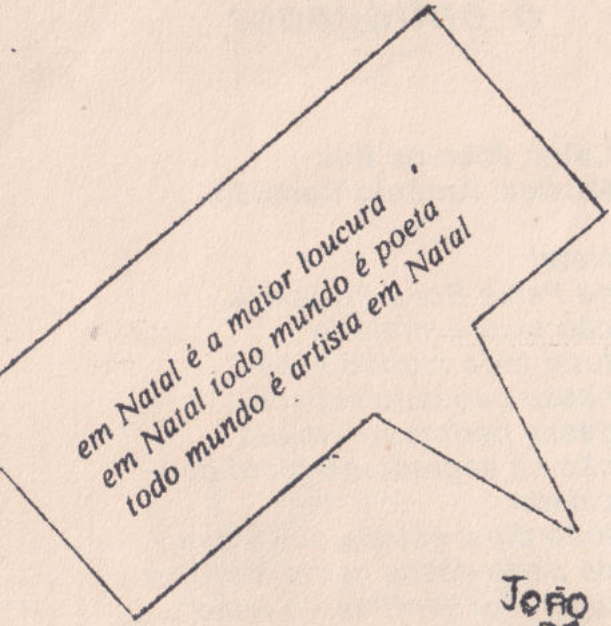
Jóis Alberto

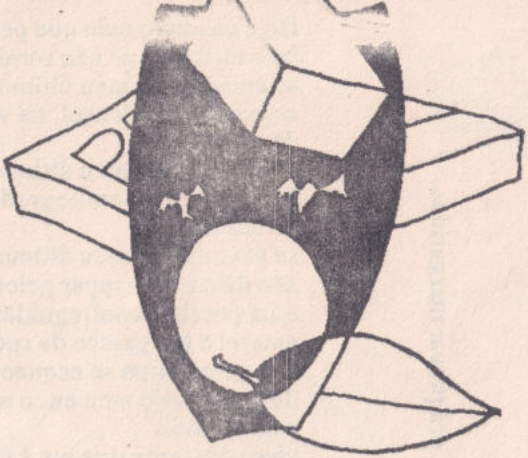
Novelli
1980

O canto do colonizado contra o entregador

Letra: João da Rua
Música: Antônio Ronaldo

Natal
de Peixe Boi à Fortaleza
não existe mistério
tudo todo mundo sabe
nesse pequeno espaço
desse perímetro urbano
não há segredo no rosto da cidade
todo dia a estrela dalva lumia
no peito dessa gente multicor
um velho sentimento índio
que não seja traidor
tudo todo mundo sabe
sob a lua ou sob o sol
dessa cidade
um velho sentimento índio
resistindo pela eternidade


em Natal é a maior loucura
em Natal todo mundo é poeta
todo mundo é artista em Natal
JOÃO
DA
RUA



Poesia é o que der na veneta
é o que acontece
o que me acontece
o que acontece a todos nós
como um grito que rasga
o silêncio da noite
e a criança chorando
no meio da folia
em pleno carnaval
poesia é lance de sentimento
visão louca lúcida
de alguém por poder sentir
o mundo como alegria ou
desespero
se chama poeta

João da Rua

Hoje eu choro pelo que perdi
hoje eu fui o que não serei
se amanhã for meu último dia
acordarei sem lençol, na viva fantasia
da cama vazia
se amanhã for meu último gole
transbordarei sem segredos na garrafa
do teu coração
se amanhã for meu último medo
não deixarei escapar pelos dedos
toda poesia da sofreguidão.
amarei o teu casaco de couro
que pelo tempo se esqueceu
de conhecer o meu eu, o meu seu
o nosso todo
vivo o instante que me é dado
com toda dor e apelo, com todo sopro
sofrêgo
com toda essa ambrosia, quero a cama
de nvuens prá provar margaridas,
doce seguida
Laise - você é uma parte em janis que habita
em mim
Inaldir - você é o sonho feito fatia de sorvete
de groselha, parte de mim.
Ricardo - o seu universo é o que me
comporta.
completa
Joãozinhão - árvore fantástica do meu
coração, eterna loucura viva.
Novenil - presença energética pura do
amor.
Venâncio - doce moleque da infância.
Tião - primavera pura, inocência do ar.
Babal - transa astral criação natural.
a todos um beijo na boca com sabor de
imbu.

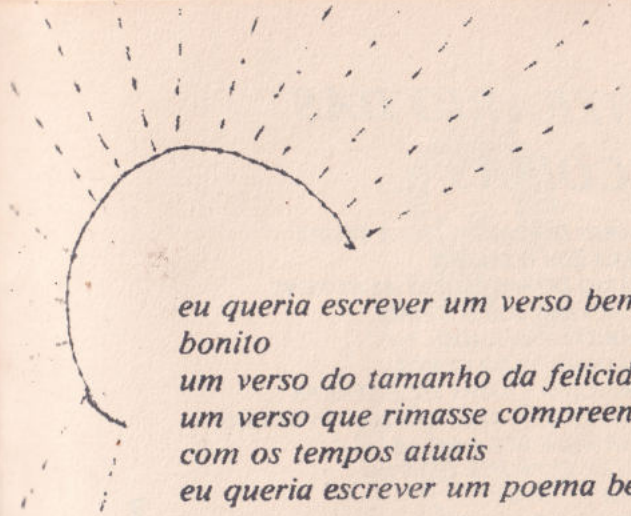
Malú 02 02 80.

Tempo sem tempo de nuvens prá provar margaridas, prá provar margaridas,

NOVENI
13/02/80

Sou uma estátua solitária
passeando nesta cidade
o relógio da praça tá parado
faz tempo que bebo e durmo mal
estou me matando calmamente bem
COMO TODOS
a mesa do bar fede a merda
os homens do meu mundo estão querendo
complicar meu ociente e oriente
médio da cabeça
tenho empressão que ela vai explodir
as pedras suam e sangram sangue e suor
faz frio e dorme o mundo em mim...

Inaldir



eu queria escrever um verso bem bonito
um verso do tamanho da felicidade
um verso que rimasse compreensão com os tempos atuais
eu queria escrever um poema bem massa
um poema que não fosse baixo astral
um poema que fosse sempre feliz
que num precisasse esperar pelo carnaval

João da Rua

CONTRÁRIO DAS COISAS

CONTRÁRIO DO CARRO SOB A TERRA
É A TERRA SOB O CARRO
CONTRÁRIO DO AVIÃO SOB AS NUVENS
SÃO AS NUVENS SOB O AVIÃO
CONTRÁRIO DO BÊBADO
A VISÃO DO BÊBADO CERTO
CONTRÁRIO DA TAMPA DA GARRAFA
É A TAMPA AO CONTRÁRIO DO CONTRÁRIO
CONTRÁRIO DA BOLA DE AR
É QUE O AR ESTÁ POR DENTRO
POR FORA
O CONTRÁRIO DO MAR
SÃO AS NUVENS NO AR
O CONTRÁRIO DO VER
É VER AO CONTRÁRIO
CONTRÁRIO DA TERRA
É A "UTOPIA" DE MORUS
JÓIS INALDIR JOÃO DA RUA
TADEU LITORAL NOVENIL NÚBIA CRISTO
GANDHI VENÂNCIO VOLONTÉ LEONARDO
LENNON GABEIRA BUDA ALEX POLARI
SIDARTHA MARCELO ALUÍZIO HARRISON
GURGEL HENDRIX JANIS DYLAN ROMANA
MEDEIROS BOSCO JOÃO MARIA CAETANO
PIEDADE GIL CLEUDO NASCIMENTO
MELODIA PEDRO OSMAR MARCÍLIO FARIAS
EDUARDO ANGELINA LAÍSE SANDRA TIÃO
MALÚ JORGE MACEDO MIRABÔ LUIS CARLOS
MACIEL GUGU ANA MARIA CHOUDANNE
RICARDO GUTEMBERG ANTÔNIO RONALDO
TATIANA VIZINHO ALEXANDRE
GERALDINHO AZEVEDO ELBA RAMALHO
TORQUATO NETO NICOLAS BHER JIM
MORRISON E OS POETAS QUE ELE LIA

INALDIR JOÃO ALBERTO JÓIS DA RUA

um poema feito
por um parto natural
sem dor

Nousil
1980

Pela nossa geração

A Tadeu Litoral, Bosco e João Maria.

tem um amigo meu que diz que vai morrer de
cancer aos 30 anos
que queria andar de disco voador e
depois voltar pra contar como foi
ama o litoral de norte a sul
tem um amigo meu que não é profeta
muito melhor. poeta
e é um jovem americano do sul
e quer se dissolver no espaço
como bolhas de sabão azuis
tem um amigo meu que tem mais de 25 anos
e como a gente ainda fala desesperadamente
em português
e tem todo o direito de sonhar o seu sonho de
liberdade

tem um amigo meu que é um jovem que veio
do sertão
e é um homem pacato como todo homem
do sertão
leu marx lenin trotsky bakunin e milhões
de teorias
e sacou como é difícil levar pra prática todas
essas coisas escritas no papel
acha o som da flauta místico doce viajante
e anda com os seus cabelos soltos por aí

tem um amigo meu que só ri quase não fala
é um carinha assim da mesma minha idade
e sonha e anda pela cidade
e sonha o sonho da rapaziada

João da Rua

baby não babe a outra
que eu saco o seu lance
é preciso saber jogar
saber dar bandeira
não faça caso com o poeta
sem antes fazer com sua poesia
que é feita de sarro, de bodes,
de tudo que a vida transa
o poeta saca o que a poesia tem

não faça hora demais
não se iluda com qualquer treco
um pouco mais a cabeça pira

João da Rua

não vou me guardar
não vou esperar
mais tarde pode ser
o fim do mundo

a moça que passa
rebola e embola o canto
que o pessoal canta
e faz de conta que moda é normal
a gravidade pesa em cada ato
e se você não se toca
enquanto o pessoal toca
aquela música da anunciação
vê lá! mais tarde é o bote
pode ser o outro lado
da perseguição.

João da Rua

A propósito dagente

para Jorge, Genilson, Jóis
Novenil, Núbia e
Socorro.

quanto tempo faz
quantas luas
que a gente não brinca mais
de sair pelas ruas

pé do mocó ponta do morcego
praia dos artistas e sonho azul

voa voa meu pavão
vou mimbora pro sertão
foi destravada a porta
o que entronxar
pouco importa
a gente sabe o que quer

João da Rua

eu não sei, sabe ?
eu vou tentar experimentar
eu vou terminar dizendo
eu te amo
já faz tempo
mudaram-se os tempos
a gente nunca sabe
como se entende
tudo desprogramado
mas a gente entende
eu vou terminar
dizendo
eu te amo

João da Rua

Visual

para Novenil

atrás do disco voador (caixa d'água)
a lua uma bola de fogo
entre os fios dos postes
da avenida dos motéis

transformação

as luas eram luas e luas
dos mais diversos angulos
sobre as caixas de morar.

João da Rua.
Ponta Negra (Junho/80)

o paraíso eu sei
fica mais na frente
a seta indicando o caminho

- essa vereda é um caminho?
ou esse caminho é uma vereda?

ah sei veredas são caminhos
caminhos são veredas

os bares também são caminhos
onde se desembucham emoções
desejos incontidos no peito
escapolem alma a fora
como se o espírito cuspisse

todos os risos os gritos as palavras
com sentido amigo humanista
vão ganhando mais sentido

a cada gole cada trago cada tapa
e os ditos socialistas de fim de semana
se entregam inteiros em suas
orgias progressistas
falando de tudo falando de amor
falando de tudo
até a noite acabar

João da Rua

INSATISFAÇÃO

Coração bate agitado
feito um mar raivoso
quebrando nas pedras

Os olhos aperreado
procurando no meio da gente
a resposta pra aquela vida
cheia de insatisfação

Sorriso malarrumado
passo apressado
pensamentos

Anda por aí
procurando no meio da gente
a resposta pra'quela vida
cheia de insatisfação

João da Rua

Que linguagem é essa?
que os nossos corpos conhecem
e que existe no olhar
dos companheiros
como chegar no coração
da multidão
a primavera cigana
moça
dos nossos vinte e poucos anos.

Bosco

tudo sobre controle
as cartas já postas na mesa
silêncios emudecendo verdades
coisas que poderiam ser ditas

ficar esperando todo o tempo
pela casa nova vizinhos novos
novas flores no jardim
sempre tendo uma nova concepção
de vida

a mina desgarrou depois
o futuro em andamento desandou
a bandeira ficou prostada
algo mais que acontecesse
seria algo mais na vida
qualquer sequência

como coisa que nascesse
ou morresse

João da Rua

DE BUS EM BUS

Me dá vontade mesmo
de qualquer dia desses
usar o fone de reclamações
dessas empresas de coletivos
primeiro pela cara horrível
do cobrador
segundo pelas condições
de cada bus
e mais principalmente
quando passam a rio-bahia
com a gota
já não bastasse o fedor
bom mesmo era se houvesse jeito

João da Rua

Poemas

de

João da Rua

&

Amigos

Julho/Agosto 80